

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPOS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PERCEPÇÃO A RESPEITO DA ÉTICA NA PROFISSÃO CONTÁBIL: um estudo
com os concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba
– UEPB**

Karina Araújo da Silva

Campina Grande – PB

2014

KARINA ARAÚJO DA SILVA

**PERCEPÇÃO A RESPEITO DA ÉTICA NA PROFISSÃO CONTÁBIL: um estudo
com os concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba
– UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Campina Grande – PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CIA1 – UEPB

S586p Silva, Karina Araújo da
Percepção a respeito da ética na profissão contábil
[manuscrito] : um estudo com os concluintes do curso de Ciências
Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB / Karina
Araújo da Silva. - 2014.
25 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências|
Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
Sociais Aplicadas, 2014.
"Orientação: Profa. Esp. Vania Vilma Nunes Teixeira,
Departamento de Contabilidade".


1. Ética profissional. 2. Código de ética do Contador. 3.
Profissional contábil. I. Título.

21. ed. CDD 657

KARINA ARAÚJO DA SILVA

**PERCEPÇÃO A RESPEITO DA ÉTICA NA PROFISSÃO CONTÁBIL: um estudo
com os concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba
– UEPB**

**Este trabalho de conclusão de curso – TCC foi julgado adequado para obtenção do título
de bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.**

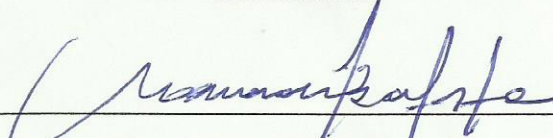


**Professor Msc. José Elinilton Cruz de Menezes
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso**

Professores que compuseram a banca:



**Professora Esp. Vania Vilma Nunes Teixeira
Orientadora**



**Professora Dra. Edinadi Batista da Silva Membro
Membro**



**Professora Msc. Isabel joselita B. da Rocha Alves
Membro**

Campina Grande – PB, 27 de Novembro de 2014

RESUMO

SILVA, Karina Araújo da. **PERCEPÇÃO A RESPEITO DA ÉTICA NA PROFISSÃO CONTÁBIL: um estudo com os concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba.** 2014. 25 folhas. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

Vivencia-se um período marcado por escândalos e fatos antiéticos na nossa sociedade, muitos deles envolvendo contadores, tornando assim extremamente relevante entender a importância da ética não só na vida como também no exercício da profissão contábil. Do ponto de vista profissional, também se faz necessário conhecer o Código de Ética Profissional do Contador - CEPC e a Legislação vigente já que estes são elementos reguladores da profissão. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo principal conhecer a percepção dos concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB sobre ética na profissão contábil, como também verificar o nível de conhecimento desses alunos a respeito do Código de Ética e discutir a importância da ética no exercício da profissão e para o bom convívio em sociedade. A metodologia utilizada valeu-se de pesquisa bibliográfica e pesquisa descritiva por meio de um questionário com 14 questões de múltipla escolha aplicado a 42 concluintes do curso de Ciências Contábeis da UEPB e analisado quantitativa e qualitativamente. Os principais resultados demonstram que a maioria dos estudantes não conhecem o CEPC nem as punições por ele determinadas, pois nunca o leram. No entanto, mesmo não conhecendo o Código de Ética, reconhecem sua importância e apresentam julgamentos que estão de acordo com o esperado para acadêmicos e futuros profissionais e que vão de encontro com este instrumento regulador.

Palavras-chave: Moral. Ética Profissional. Código de Ética do Contador.

1 INTRODUÇÃO

Sendo a ética tema recorrente na sociedade moderna, na qual existe uma busca desenfreada pelo sucesso e pelo lucro a todo custo e a corrupção e a fraudes circulam livremente se faz extremamente relevante não só conhecer e discutir a ética, mas principalmente pôr em prática seus princípios e ter uma postura de acordo com as normas que regem o bom convívio em coletividade.

A ética estuda a moral do indivíduo e sua forma de agir com os demais e com a sociedade, procurando guiá-los para uma boa convivência, de modo que cada um respeite seu semelhante priorizando os interesses coletivos em detrimento dos individuais.

Todo profissional deve ter uma base ética sólida e exercer seu trabalho pautado nos princípios morais que norteiam a conduta de sua profissão. A ética é fator decisivo para o sucesso na profissão, pois não basta ter um elevado conhecimento técnico, também é imprescindível ter uma conduta ética inquestionável. No caso específico da profissão contábil ter uma postura ética firme é fundamental, pois esses profissionais lidam todos os dias com informações sigilosas e estarão sempre expostos a corrupção nas mais diversas formas,

lidando sempre com situações que colocarão a prova sua ética. Assim sendo o profissional de contabilidade precisa ter um comportamento eticamente inquestionável, respeitando e seguindo as normas ditadas pelo CEPC e a legislação vigente.

Para construção deste artigo foram utilizadas como base algumas pesquisas acerca da temática que foram realizadas no Brasil e divulgadas em congressos científicos e revistas especializadas. Os principais estudos utilizados foram: Costa (2007), Nascimento; Bezerra; Espejo (2011), Domingues (2008) e principalmente, Freitas; Diehl; Macagnan (2011) que realizou uma pesquisa com graduandos de contabilidade em uma universidade da Região Sul do Brasil, a qual foi utilizada para concepção da base teórica deste estudo e da qual extraí o questionário utilizado para realização desta pesquisa.

Neste artigo procurou-se discutir os conceitos de ética, bem como sua importância para convivência em coletividade e no meio profissional, principalmente para os contabilistas. Assim, a problemática é a seguinte: **Qual a percepção dos alunos concluintes do Curso de Ciências Contábeis da UEPB sobre a ética no exercício da profissão contábil?** Para responder a problemática apresentada tem-se como objetivo principal conhecer a percepção dos alunos concluintes do Curso de Ciências Contábeis da UEPB sobre a ética no exercício da profissão contábil, como também verificar o nível de conhecimento sobre o Código de Ética do Contador e discutir a importância da mesma para a profissão.

O presente trabalho se justifica pela enorme importância da ética em qualquer profissão, dentre elas a contabilidade, tornando assim relevante promover a discussão e a reflexão acerca do tema, como também identificar a percepção dos alunos desta instituição, tendo em vista que eles serão os futuros profissionais da contabilidade. Aliado a isto, pretende-se contribuir para um avanço no conhecimento sobre o assunto, considerando a escassez de pesquisas relativas a esta temática, promovendo assim um despertar de interesse em alunos e professores e estimulando o surgimento de futuras pesquisas sobre o tema.

Este artigo está dividido em cinco seções. A primeira seção trata da introdução, na segunda é apresentado o referencial teórico que está subdividido em três partes (1) ética e moral, apresenta conceitos, objetivos e a importância da ética e da moral (2) ética na profissão contábil (3) Código de Ética Profissional e Código de Ética Profissional do Contabilista. A terceira seção é composta pela metodologia utilizada para realização do trabalho para, em seguida, realizarem-se as análises dos dados investigados, apresentando também a população e a amostra na qual a pesquisa foi realizada. A quarta seção apresenta a análise dos resultados, dividido em duas partes: (1) análise do perfil-prático moral e (2) análise do perfil teórico-moral. Por fim, a quinta e última parte traz as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor compreender o estudo, se faz necessário realizar levantamentos teóricos, visando revisar o que já foi escrito sobre o tema e para responder de forma mais clara o problema e os objetivos propostos.

2.1 ÉTICA E MORAL

Segundo Moreira (2002), a convivência de membros da mesma espécie em um mesmo ambiente é o que justifica a existência de uma ética a ser seguida.

A palavra “ética” vem do Grego “*ethos*” que significa “costume.” (LISBOA, 2007, p.36) e estuda os valores e o modo de agir do ser humano em coletividade diante das mais diversas situações.

Lisboa (2007) afirma que o ser humano não vive sozinho, vive em sociedade e como tal precisa conviver com outros, cada um com suas crenças, valores e objetivos e muitas vezes esse convívio gera conflitos, no entanto esses indivíduos precisam relacionar-se de maneira a respeitar seus semelhantes, visando sempre o bem estar da coletividade e independente da crença que cada um traz consigo é preciso que seja determinado e respeitado um estilo de comportamento que se adeque a toda sociedade. Nesse contexto Vásquez (1998) afirma que o nascimento das doutrinas éticas fundamentais pode ser definido a partir de diferentes épocas e sociedades, como respostas aos problemas básicos oriundos das simples relações entre os homens, sejam elas harmônicas ou não.

Alguns estudiosos tratam a ética como uma ciência, neste caso “a ética seria a ciência do comportamento humano em sociedade, ou seja, apresenta caráter científico. Como ciência, ela tem um objeto próprio: o agir moral humano. Embora parta de evidências empíricas, a ética não permanece na simples descrição dos fatos, mas elabora conceitos e teorias. Por isso suas proposições devem ter rigor, coerência e fundamentação, como acontece com as proposições científicas.” (VASQUEZ, 1998). Já para outros, como Bittar (2007) “defini-la como ciência seria restringir a amplitude das discussões que contempla, pois seu conteúdo é ilimitado, uma vez que as ações humanas também o são.”

Existem várias definições para ética, mas de modo geral, independente de tratá-la como ciência ou não, o que se pode afirmar baseado nos estudos realizados é a que a ética analisa as relações humanas em meio social, as normas de comportamento, ditando princípios de conduta, que podem surgir naturalmente por consenso na sociedade ou não, mas que primam sempre por uma melhor relação entre os seres humano e o bem estar social.

Conforme Sá (2007, p. 17) “em seu sentido de maior amplitude, a ética pode ser entendida como a ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes.” Ou seja, a maneira como os indivíduos convivem na coletividade.

Também define-se ética “[...] como sendo um ramo da filosofia que lida com o que é moralmente bom ou mau, certo ou errado.” (LISBOA 2007, p. 23). Envolvendo assim juízos de valor e a aprovação.

Do ponto de vista da ética como um conjunto de regras e princípios de conduta que norteiam o comportamento dos indivíduos, faz-se pertinente questionar de onde partem essas regras.

Conforme Sá (2007, p. 45)

As fontes de ética podem ser divididas em cinco categorias: I- A natureza humana e verdadeira, II - a forma ideal universal do comportamento humano, expressa em princípios válidos para todo pensamento sadio, III- a busca refletida dos princípios do comportamento humano; IV- A legislação de cada país, ou de foros interacionais, ou mesmo o código de ética profissional de cada corpo social organizado; V- Os costumes (éthos).

Considerando a ética como ciência do comportamento humano, esta tem como principal objeto de seu estudo, a moral. Segundo Nalini (2009, p. 19): “O objeto da Ética é a moral. A moral é um dos aspectos do comportamento humano. A expressão moral deriva da palavra romana mores, com o sentido de costumes, conjunto de normas adquiridas pelo hábito reiterado de sua prática.”

Normalmente, os conceitos de Ética e de Moral se assemelham, quando se referem a costume ou se diferenciam, quando a ética é vista como ciência e a moral é considerada regra de conduta.” (ALVES, 2005, p. 26). Desse ponto de vista a ética seria o estudo e a moral a prática, o que vai de encontro com o entendimento de Vázquez (1998), “ a Ética é teórica e reflexiva, enquanto a Moral é eminentemente prática. Uma completa a outra, havendo um inter-relacionamento entre ambas, pois na ação humana, o conhecer e o agir são indissociáveis. ”

De acordo com esses conceitos apresentados, percebe-se que tanto a ética quanto a moral estão ligadas ao comportamento humano, aos conjuntos de valores e normas existentes em sociedade e a forma como as pessoas agem e convivem umas com as outras no meio social onde estão inseridas.

2.2 A ÉTICA E O PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE

No contexto atual para um profissional contábil ser bem sucedido não basta ter apenas uma elevada preparação técnica, precisa ter também uma conduta ética firme, um comportamento pautado nos valores morais, ser honesto, ter dignidade, competência e saber guardar sigilo das informações a que têm acesso, sendo assim digno da confiança de seus colegas de classe, clientes e de toda sociedade.

Uma profissão como exercício habitual de uma tarefa, que normalmente é desempenhada a serviço de outras pessoas, está inserida na sociedade, como uma atividade específica. As relações oriundas de tal processo exigem a preservação de uma conduta com princípios éticos condizentes e que possam ser praticados pelos indivíduos desse grupo (SÁ, 2007).

A busca das empresas pelo lucro e a corrida desenfreada por um nicho maior no mercado, faz com que elas busquem, muitas vezes na contabilidade, uma forma de burlar as leis para alcançar seus objetivos, no entanto o contador deve manter sua postura ética inabalável, seu papel de profissional independente sem ceder a pressões de seus clientes e nem se deixar seduzir em fraudar as informações e informar aos órgãos competentes caso descubra alguma atitude que transgrida a legislação.

Sá (2007) entende que muitas são as virtudes que um indivíduo deve possuir para uma boa condução da sua profissão, essas virtudes são classificadas em dois grupos: virtudes básicas e virtudes complementares. As virtudes básicas são aquelas sem as quais não se exerce qualquer serviço com ética, tais como: zelo, honestidade, sigilo, competência e prudência. As complementares são ampliações das virtudes básicas, são os valores éticos com clientes, colegas de profissão, instituições e com a classe profissional a qual pertence, como por exemplo: orientação e assistência ao cliente, coleguismo, ética com a classe etc.

Através de seu trabalho o contador terá acesso as mais diversas informações de seus clientes, muitas delas confidenciais, e este profissional deverá agir de forma íntegra e ética e saber guardar sigilo dessas informações as quais ele só teve acesso devido a sua profissão, pois o sigilo é um dos principais fatores necessários para se agir com ética na profissão contábil.

O sigilo do profissional contábil, como dito anteriormente, é essencial para manter sua conduta ética e, caso esse sigilo seja violado ele estará cometendo infração ao CEPC.

Outro elemento imprescindível ao exercício da profissão de contabilista é a honestidade. Conforme Lisboa (2007), para o profissional de contabilidade, além da competência, produtividade e sociabilidade, a honestidade é uma das qualidades mais

importantes e mais exigidas para o desempenho de sua profissão. Ao exercer a profissão o contador deve ter compromisso com a verdade e não se deixar levar por propostas que o levariam a ter uma postura antiética.

O profissional contábil tem o dever de seguir os princípios éticos, pois ter uma postura ética elevada é fundamental não só para o sucesso individual como também para dignificação da classe profissional a qual pertence.

Conforme Lisboa (2007),

é essencial para o profissional da Contabilidade a adesão ao conjunto de princípios éticos que sirvam de premissas para as respectivas ações. O profissional, por sua vez, deveria defender abertamente esses princípios e valores, ainda porque trabalha diariamente com aquilo que é hoje considerado um dos bens mais preciosos da economia: a informação.

Sá compartilha do mesmo entendimento ao afirmar que: “não bastam as competências científica, tecnológica e artística; é necessária também aquela relativa as virtudes do ser, aplicada ao relacionamento com pessoas, com a classe, com o Estado, com a sociedade, com a pátria.” (SÁ, 2007, p. 167).

Além dos princípios éticos e do CEPC o contabilista também não pode deixar de seguir a legislação vigente, as Normas Brasileiras de Contabilidade e os Princípios de Contabilidade.

No exercício de sua profissão o contador se verá diante de dilemas éticos e inúmeras situações que colocarão a prova sua ética, no entanto ele deve estar preparado para lidar com essas questões e jamais pode deixar de lado sua postura ética, seus valores morais e lembrar sempre sua responsabilidade perante a sociedade e os deveres de sua profissão, pois trabalhar pautado nos princípios éticos é requisito primordial para um profissional exercer com qualidade seu trabalho, independente da sua área de atuação.

2.3 CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL

Código de ética profissional é um corpo de princípios que relaciona as principais práticas de comportamento permitidas e proibidas no exercício da profissão. (LISBOA 2007, p. 62).

Os códigos de ética foram desenvolvidos para orientar o comportamento dos indivíduos dentro de uma determinada classe de trabalhadores ou dentro das organizações, tornando-se assim, um guia de conduta que orienta o comportamento profissional das pessoas.

Os Códigos de Ética profissionais representam “um conjunto de elementos que

caracterizam o comportamento das pessoas dentro de um grupo social.” (BORGES; MEDEIROS, 2007, p. 64). tornando-se assim base de comportamento a ser seguido e zelando sempre pelos interesses da sociedade e da classe a qual pertence, descrevendo as normas de cada profissão e norteando a forma como cada profissional deve se relacionar com os demais, como clientes e colegas de profissão.

Segundo Lisboa (2007, pg58),

Um código de ética pode ser entendido como uma relação das práticas de comportamento que se espera sejam observadas no exercício da profissão. As normas do código de ética visam ao bem estar da sociedade, de forma a assegurar a lisura de procedimentos de seus membros dentro e fora da instituição.

Sá (2007) afirma que a criação de um Código de Ética Profissional normalmente possui uma base filosófica, com virtudes básicas, comuns a todos os códigos e específicas de cada profissão, que representam variações entre os diversos estatutos éticos, pois cada profissão tem suas próprias características e exigem virtudes pertinentes ligadas diretamente ao seu desempenho.

As normas estabelecidas em um código de ética procuram proporcionar o bom convívio, o respeito e a honestidade entre os indivíduos, sendo assim de fundamental importância não só no nosso dia a dia como também no exercício de qualquer profissão.

Na visão de Lisboa (2007), um dos objetivos da existência de um código de ética é auxiliar na formação ética, na constituição de uma consciência sobre regras e padrões de conduta, pois além de ditarem um novo padrão de conduta na vida profissional dos trabalhadores de determinada entidade, os Códigos também coíbem ou impõem certos comportamentos que variam desde sugestões para trabalho em grupo, vida profissional versus vida pessoal, entre outros.

Sá (2007, p.132) afirma que: “Uma espécie de contrato de classe gera um Código de Ética Profissional e órgãos fiscalizadores do exercício passam a controlar a execução de tal peça magna.”

A partir do momento que uma classe profissional elabora seu código de ética, os profissionais pertencentes a ela passam a ser subordinados a esse código, caso o profissional não siga as normas por ele determinadas sofrerá punição pelo órgão fiscalizador. Para os contabilistas esse órgão é o Conselho Regional de Contabilidade - CRC coordenado pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

Conforme Lisboa (2007) o Código de Ética profissional, “define princípios como a responsabilidade perante a sociedade e aos deveres da profissão, a lealdade perante o contratante de seus serviços além da preservação da imagem profissional, entre outros.”

Sendo assim, um instrumento normativo extremamente necessário para o exercício correto e pleno de qualquer profissão.

2.3.1 CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTABILISTA

O Código de Ética Profissional do Contabilista - CEPC foi aprovado no Brasil em 1970 através da Resolução CFC nº 290/70 e por vinte anos norteou a conduta do profissional de contabilidade no Brasil.

Em 10 de outubro de 1996, o CFC revogou a Resolução CFC nº 290 /70 e aprovou Código de Ética através da Resolução CFC número 803/96, com as alterações introduzidas por várias resoluções ao longo dos anos, dentre elas destacam-se: Resolução CFC nº 819/97, Resolução CFC nº 942/02, Resolução CFC nº 950/02, Resolução CFC nº 987/03 e Resolução CFC nº 1.307/10.

Lisboa (2007, p. 61) afirma que: “o objetivo do código de ética para o contador é habilitar esse profissional a adotar uma atitude pessoal, de acordo com os princípios éticos conhecidos e aceitos pela sociedade.”

Como determina o art. 1º da Resolução CFC nº 803/96 “Este Código de Ética Profissional tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os Profissionais da Contabilidade, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe”. Ele se aplica tanto para contadores como para os técnicos em contabilidade.

O contador tem a obrigação legal e moral de apresentar uma conduta ética elevada, e seu código de ética enfatiza a importância de qualidades como competência, zelo, sigilo, integridade e objetividade sem as quais não seria possível conduzir digna e eticamente o exercício da profissão.

Além disso, este instrumento normativo define certos princípios que devem ser seguidos e que, no caso específico dos contadores, como a responsabilidade perante a sociedade e aos deveres da profissão, a lealdade perante o contratante de seus serviços além da preservação da imagem profissional, entre outros (LISBOA, 2007).

Toda profissão traz consigo deveres que têm que ser respeitados na execução das atividades, e com a contabilidade não poderia ser diferente. Assim sendo, o CEPC é bastante claro, conforme preconiza em seu Art. 2º que são deveres do profissional contábil:

I - exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;

- II - guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;
- III - zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo;

Como instrumento regulador além de elencar os deveres do contador, o CEPC determina as punições em caso de transgressão de seus preceitos.

Conforme art. 12.

- A transgressão de preceito deste Código constitui infração ética, sancionada, segundo a gravidade, com a aplicação de uma das seguintes penalidades:
- I - advertência reservada;
 - II - censura reservada;
 - III - censura pública.

Sendo advertência reservada e censura reservada de caráter sigiloso e a censura pública de conhecimento geral.

O código de ética descreve bem como deve ser a postura ética do contabilista e seu comportamento no exercício de seu trabalho e mostra também as consequências caso esse princípios sejam desrespeitados. “Porém, nenhum código de ética consegue abarcar todos os problemas que aparecem no exercício de determinada profissão, sendo assim necessário que este seja complementado com opiniões de órgãos competentes e associações profissionais.” (LISBOA 2007). Para isto existem o Conselho Federal de Contabilidade, os Princípios Contábeis e toda legislação, que também devem ser utilizadas para nortear o trabalho dos contabilistas.

O CEPC, como os demais códigos de ética profissional, é um instrumento que serve como um orientador do comportamento desses profissionais diante das mais diversas situações descrevendo normas e princípios que devem ser seguidos no exercício da profissão, bem como deveres, proibições e penalidades a que eles estão sujeitos no caso de transgressão do código e ainda orienta como deverá ser a conduta desse profissional perante seus colegas de profissão e toda a classe contábil.

3 METODOLOGIA

A elaboração deste artigo iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica, com intuito de revisar a literatura, o Código de Ética do Contador e as pesquisas já realizadas acerca da temática, conforme Andrade (2007) “todo trabalho científico pressupõe uma pesquisa bibliográfica preliminar”.

A presente pesquisa, no que se refere aos meios, utiliza-se de uma metodologia qualitativa e quantitativa, pois segundo Richardson apud Beuren (2006, p. 91): “Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.” Já na quantitativa, é feita uma “descrição objetiva e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação.” Berelson apud (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 285). Quanto aos fins, trata-se também de uma pesquisa descritiva e exploratória. “Nesse tipo de pesquisa os fatos são observados, registrados, analisados e interpretados sem que o pesquisador interfira neles.” (ANDRADE, 2007, p. 114). Assim, identificaram-se as características dos alunos e a percepção dos mesmos sobre ética geral e ética profissional.

O presente estudo utilizou como base uma pesquisa realizada por Freitas; Diehl; Macagnan (2011) em Santa Catarina publicada na Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade - REPeC, a qual traçou o perfil prático-moral e teórico-moral dos profissionais em processo de formação de um instituto de Ensino Superior no Sul do Brasil despertando assim, o interesse da realização de um estudo similar na Universidade Estadual da Paraíba com intuito de verificar a percepção dos concluintes desta instituição. A coleta de dados se deu através de um questionário de múltipla escolha retirado deste estudo.

A pesquisa tem como amostra 42 alunos, que correspondem a um total de 50 % da população total de concluintes que é de 84 alunos, sendo 58 do turno da manhã e 26 do turno da noite e se deu por acessibilidade, ou seja responderam ao questionário os alunos que se encontravam em sala no momento de sua aplicação

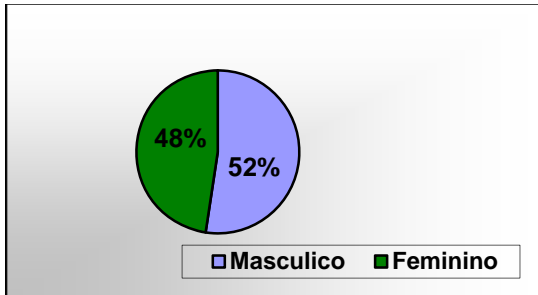
A estrutura de análise da pesquisa original foi respeitada, sendo assim dividida em duas partes: (1) análise do perfil prático- moral (2) análise do perfil teórico - moral.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foi realizado um estudo com os concluintes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, com sede na Cidade de Campina Grande – PB. O Curso possui ao todo 84 alunos matriculados no último período, em duas turmas, sendo uma diurna com 58 alunos e a outra noturna, com 26. Foi respondido um total de 42 questionários, o que corresponde a 50% dos concluintes. Responderam os alunos que encontravam-se em sala.

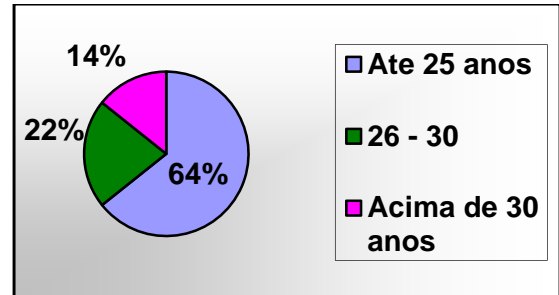
Segue análise e discussão dos dados pesquisados, a fim de demonstrar e justificar melhor os dados coletados pertinentes à percepção dos concluintes a respeito da ética na profissão contábil.

4.1 ANÁLISE DO PERFIL PRÁTICO MORAL



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Gráfico 01 – Gênero.

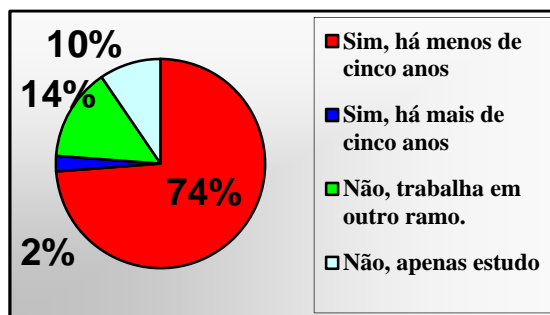


Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Gráfico 02 – Idade.

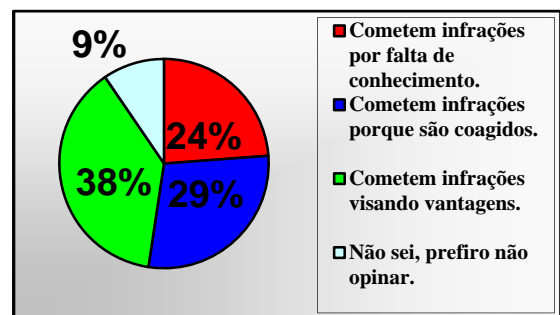
A presente pesquisa constatou, que do total dos entrevistados, 52% são do sexo masculino e 48% são do sexo feminino, evidenciando um equilíbrio entre os sexos, no que se refere aos futuros profissionais da área.

Os dados também demonstram que a grande maioria dos concluintes, que representa 64% dos entrevistados, têm idade até 25 anos, o que reflete uma futura classe contábil formada por profissionais cada vez mais jovens. A pesquisa ainda revelou que 22% têm entre 26 a 30 anos de idade, enquanto que 14% possuem mais de 30 anos.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Gráfico 03 – Quanto à atuação no ramo da Contabilidade



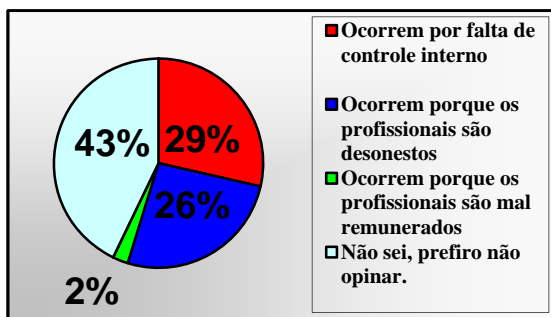
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Gráfico 04 – Quanto às infrações cometidas por da contabilidade

No que se refere à atuação no ramo da contabilidade, vê-se que a maior parte dos concluintes, representada por 74% dos entrevistados, já atuam no ramo da contabilidade,

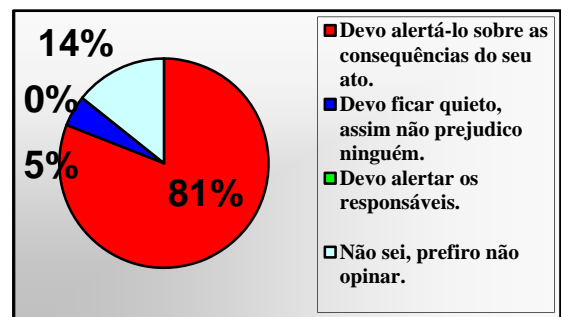
destes, apenas 2% estão atuando a mais de 5 anos. Assim, pode-se concluir que os mesmos já têm certo conhecimento sobre a profissão. Constatou-se ainda que 14% trabalham em outra área e que apenas 10% só estudam.

O gráfico 04 evidencia que a maior parte dos entrevistados, 38%, consideram que os profissionais da contabilidade cometem infrações no intuito de obter vantagens, entendendo que mesmo tendo conhecimento das ações antiéticas, ainda as praticam. A pesquisa ainda mostra que 29% responderam que o cometimento de infrações ocorre pela coação, ou seja, não executam por vontade própria e sim a mando de outros, no entanto cabe ressaltar que todo profissional tem que ter postura ética firme e não se deixar intimidar por imposições que comprometam a ética no seu trabalho. Já 24%, que uma das causas seria a falta de conhecimento, o que vai contra os deveres do contador, que tem obrigação de ter preparo e elevado conhecimento técnico ao exercer a profissão.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Gráfico 05 – Quanto à ocorrência de fraudes contábeis



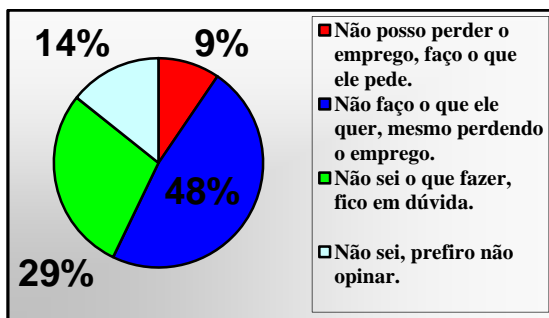
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Gráfico 06 – Quando constato que um colega não está sendo ético

Quando indagados sobre as motivações que levam à ocorrência de fraudes, 43% que representa a maioria, não souberam dizer, ou não quiseram opinar, sobre as motivações que levam ao cometimento das fraudes, mesmo já estando atuando na área. Já, 29% entendem que as fraudes ocorrem por falta de controle interno. Para 26% as fraudes ocorrem por haver desonestidade dos profissionais, ou seja, acreditam que falta aos contabilistas umas das principais qualidades necessárias para exercer a profissão que é a honestidade e a fidelidade com a verdade, mostrando assim certa descrença dos estudantes com a classe a qual irão pertencer. Vale ressaltar que neste quesito apenas 2% disseram que as fraudes contábeis ocorrem porque os profissionais são mal remunerados.

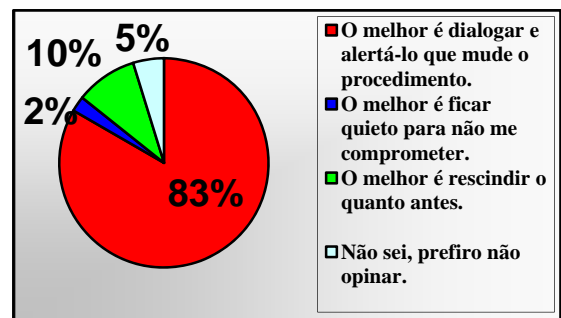
No gráfico 06, a amostra revela que 81% dos concluintes ao se depararem com uma situação em que o colega não está sendo ético, o alertariam sobre as consequências do seu ato, mostrando assim uma atitude de coleguismo com os colegas da área. O capítulo IV do CEPC

em seus art. 9º e art. 10º discorre sobre os deveres dos contabilistas em relação aos colegas e a classe, recomendando que deve haver consideração, respeito, apreço e solidariedade entre colegas de classe, no entanto não deve haver convivência com o erro ou com a prática de atos ilícitos. Apenas 5% acham que devem ficar quietos e não interferirem, para não prejudicar ninguém e 14% preferiu não opinar, revelando que não saberiam como agir em uma situação como esta.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Gráfico 07 – Quando o meu superior me pede para fazer algo não correto



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Gráfico 08 – Quando constato que um cliente não está agindo de forma ética

Através do gráfico 07, verifica-se que se solicitado pelo superior para fazer algo incorreto 48% não fariam mesmo perdendo o emprego, o que demonstra um comportamento consoante com o CEPC e que vai de encontro com a afirmação de Lisboa (2007, p. 81): “o profissional, especialmente quando na condição de empregado da empresa, não deve deixar que sua eventual dependência financeira do empregador o obrigue a divulgar informações não verdadeiras.”

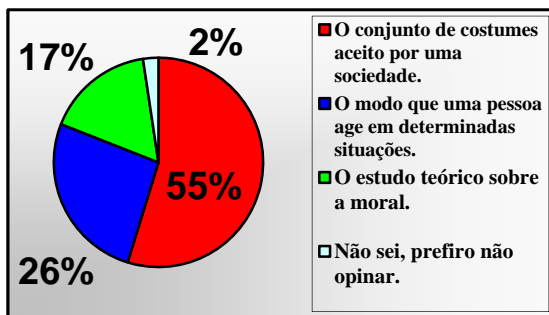
Em uma situação com esta, 29% afirmaram que não saberiam como agir, ou seja ficariam em dúvida entre seguir os preceitos éticos ou seguir as ordens de seus superiores mesmo que não seja correto. Nesta mesma proposição, 9% dos alunos, responderam que fariam o que lhes foi pedido para não perder o emprego, o que é preocupante pois o profissional contábil mesmo na condição de empregado não deve deixar de exercer seu papel de profissional independente e deve manter em qualquer circunstância uma postura ética firme, agindo de outro modo estará contrário ao que determina as normas e o CEPC, pois, o fato de ser empregado não justifica a prática de atos que infringem as normas.

Cabe ressaltar que o CEPC afirma em seu capítulo II art. 3 inciso VIII que é vedado ao contabilista “concorrer para realização de ato contrário à legislação ou destinado a fraudá-la

ou praticar, no exercício da profissão, ato definido como crime ou contravenção.” Destaca-se que apenas 14% dos alunos em final de curso absteve-se de manifestar seu posicionamento para esta questão.

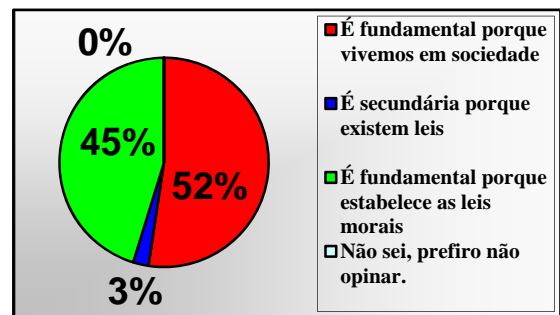
Quando perguntados sobre o que fariam ao constatar que um cliente não está agindo de forma ética (Gráfico 8) o posicionamento que predominou foi que o melhor seria dialogar sobre o fato e alertá-lo para que mude o procedimento, um total de 83%, o que evidencia uma postura correta desses futuros profissionais, pois cabe ao contabilista esclarecer seus clientes sobre a forma correta de agir consoante as leis como também orientá-los a respeito das consequências da prática de atos ilícitos. A alternativa que afirma que o melhor é rescindir o contrato o quanto antes apresentou um percentual de 10%, enquanto 2% responderam que o melhor é ficar quieto para não se comprometer e 5% não opinaram.

4.2 ANÁLISE DO PERFIL TEÓRICO MORAL



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Gráfico 09 – Quanto ao conceito de ética.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Gráfico 10 – Quanto à importância da ética.

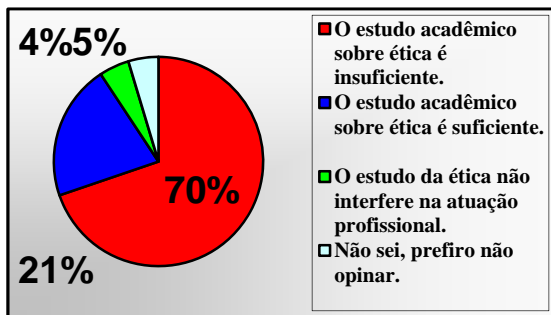
Quanto ao conceito de ética (Gráfico 09) 55% dos alunos consideram que ética é o conjunto de costumes aceitos por uma sociedade. 26% acreditam que a ética é o modo que uma pessoa age em determinadas situações. Já para 17% ética é o estudo teórico da moral e apenas 2% não opinaram.

Não existe um conceito universal para ética. Conforme Lisboa (2007, p. 24): “A diferença entre as definições deve-se aos múltiplos usos que o discurso cotidiano faz do termo ética”. Porém cabe ressaltar que o entendimento predominante entre os estudiosos é o que trata a ética como uma ciência e como tal tem seu próprio objeto de estudo que seria justamente a moral, como afirma Nalini (2009, p.19): “O objeto da Ética é a moral. O que corrobora com o entendimento de Vásquez (1998, p. 23): “ A ética é a ciência da moral.”

Nesse contexto, Bittar(2007, p. 11) afirma que: “ a ética constitui-se num saber especulativo acerca da moral.”

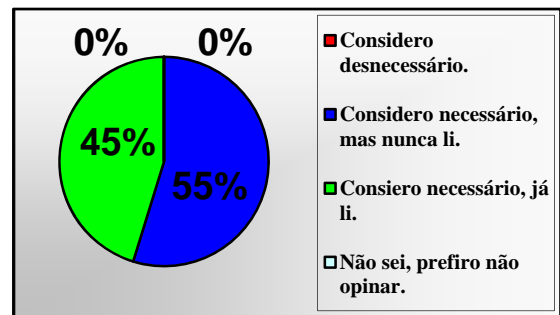
No que diz respeito a importância da ética, a maioria dos alunos, representada por 52%, entendem que a ética é fundamental pois vivemos em sociedade, o que converge com o pensamento de Lisboa (2007) de que a ética tem como objeto o comportamento humano em sociedade e para cada sociedade é imprescindível a presença da ética, sem a qual fica difícil sua própria sobrevivência.

Para 45% da amostra a ética é fundamental porque estabelece leis morais e apenas 3% consideram a ética irrelevante.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Gráfico 11– Quanto à formação acadêmica do Contador em seu aspecto ético.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Gráfico 12 – Quanto ao Código de Ética do Contador.

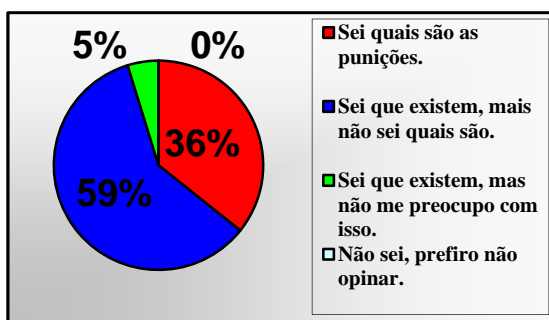
O gráfico 11 trata da formação acadêmica do contador em seu aspecto ético e mostra 83% dos estudantes consideram a formação acadêmica sobre ética insuficiente, dado que pode ser útil para universidade e professores reverem este componente curricular e a importância dada a ele no curso de Ciências Contábeis, no entanto também cabe mencionar que todas as disciplinas e todos os professores são responsáveis pela formação ética dos alunos e não só da disciplina Ética.

Também pode ser observado que 21% consideram o estudo acadêmico da ética suficiente para o entendimento das questões éticas da profissão. Verifica-se também que 4% consideram que o estudo da ética não interfere na atuação profissional e 5% preferiu não opinar.

Com relação ao Código de Ética do Contador (Gráfico 12), todos os alunos o consideram necessário para o bom exercício da profissão, no entanto apenas 45% afirmaram já ter lido este instrumento regulador. 55% nunca chegaram a ler, mesmo já tendo cursado a

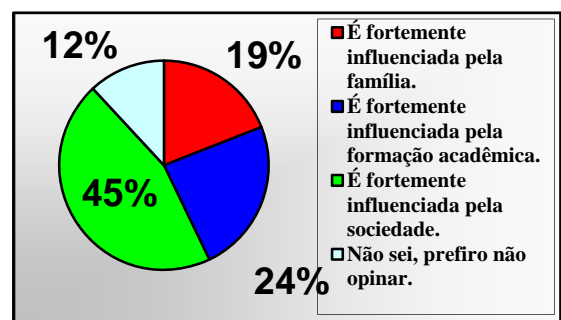
disciplina de “Ética” o que chega a ser preocupante pois não é suficiente apenas considerá-lo importante, mas é essencial ter conhecimento do seu conteúdo e de suas determinações bem como pautar a execução de seu trabalho respeitando e seguindo as recomendações por ele determinadas.

Convém citar, que através da pesquisa, não identificou-se nenhum aluno que considere o CEPC desnecessário ou que tenha preferido não opinar, fator positivo pois “os profissionais que consideram o CEPC irrelevante como guia de conduta, se tornam mais propensos a descumpri-lo.”(ALVES 2005, p. 224).



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Gráfico 13– Sobre as punições impostas aos Contabilistas que cometem infrações?



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Gráfico 14 – Quanto à atuação ética profissional do contabilista?

Pode-se observar pelo gráfico 13, acerca das punições impostas aos contabilistas que cometem infrações, que 59% dos alunos sabem que existem punições mas não as conhecem, o que vai de encontro com os dados obtidos na questão anterior, mostrando que a maioria dos estudantes da amostra utilizada não conhecem o CEPC Profissional do Contador, do contrário saberiam as penalidades por ele ditadas em seu Capítulo V.

Nesse quesito todos os alunos da amostra opinaram, e os demais percentuais apresentando foram os seguintes: 36% conhecem as punições impostas e 5% apesar de saber da existência de tais punições não se preocupam com elas.

Quanto a atuação ética do profissional contabilista (Gráfico 14) observa-se -se que 45% dos concluintes consideram que a atuação do contador é fortemente influenciada pela sociedade na qual este indivíduo está inserido e para 19% a atuação profissional é fortemente influenciada pela família, ambas afirmações corroboram com o pensamento de Sá (2007) segundo o qual a ética é um estado de espírito, é quase hereditário, vem do berço e da formação e do meio social no qual o indivíduo tem sua personalidade moldada.

Constata-se ainda que 24% dos alunos compreendem que a formação acadêmica tem

forte influência na atuação ética do contador mesmo considerando a formação acadêmica insuficiente para a formação ética do profissional, como evidenciado no gráfico 11. Neste quesito 12% dos alunos não souberam ou não opinaram.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo conhecer a percepção dos concluintes dos cursos de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB sobre a ética no exercício da profissão contábil. Para isto, realizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa e qualitativa dos dados através de questionário. Através dos resultados verificou-se um equilíbrio entre o gênero feminino e masculino na área contábil e também a predominância de uma população jovem prestes a concluir o curso. Como fator positivo destaca-se que apesar de jovens a maior parte da amostra já atua no ramo da contabilidade.

Os dados também evidenciaram que mesmo atuando na área, os alunos não sabem o que causa a ocorrência das fraudes contábeis e se mostram descrentes quanto à classe ao entenderem que os contabilistas cometem infrações visando obter vantagens.

No que diz respeito às atitudes em relação aos colegas e aos clientes o perfil predominante mostrou, em teoria, um comportamento condizente com o esperado de um bom profissional. Quando tratada a relação com os superiores os alunos mostraram-se divididos, parte deles revelou atitude que vai de encontro com os preceitos éticos ao afirmarem não praticar atos ilícitos mesmo se ordenados pelos superiores. No entanto, alguns mostraram uma postura ética frágil ao alegar que ficaria em dúvida sobre o que fazer nessa situação.

Verificou-se que os alunos reconhecem a importância da ética e consideram o Código de Ética Profissional do Contador necessário para o bom exercício da profissão, todavia maior parte não conhece nem nunca o leu e mesmo sabendo da existência de punições para aqueles que cometem infrações, afirmam não saber quais são essas punições, fator preocupante pois mostra que parte da futura classe contábil não conhece as normas que orientam a profissão, estando assim suscetível a cometer atos que divergem do que determina este instrumento regulador.

Neste contexto cabe ressaltar o relevante papel da formação acadêmica no processo de formação destes que serão os futuros profissionais, pois os alunos afirmam considerar a formação recebida na faculdade insuficiente em seu aspecto ético, o que pode ser confirmado se consideramos que mesmo existindo uma disciplina específica de “Ética” ofertada no Curso de Ciências Contábeis na qual eles deveriam ter contato com o CEPC, a maioria dos alunos, como dito anteriormente, nunca o leu. Assim, cabe a instituição de ensino promover uma

formação acadêmica que proporcione o desenvolvimento de uma conduta ética firme, a exercer a profissão com competência, responsabilidade, de forma idônea e respeitando a todos, pois no mercado de trabalho tende-se a por em prática os conceitos adquiridos durante a formação.

De maneira geral os dados obtidos possibilitaram conhecer a percepção dos concluintes do curso de Ciências Contábeis da UEPB sobre a ética no exercício da profissão contábil como pretendido. Os resultados encontrados nesta pesquisa se aproximam bastante dos evidenciados na pesquisa original, principalmente no que diz respeito as atitudes com relação a colegas e aos clientes, a importância da ética e ao reconhecimento da relevância do CEPC para o exercício da profissão. Ambas as pesquisas mostraram que os alunos não conhecem o CEPC apesar de o considerarem importante.

Este trabalho limitou-se a verificar o conhecimento e a percepção sobre ética dos estudantes da Universidade Estadual da Paraíba, delimitando a amostra aos alunos em fase de conclusão de curso.

Assim, conclui-se que apesar de algumas ressalvas, esses alunos mostraram-se propensos a agirem de forma ética e idônea na profissão. Entretanto, levando em consideração a grande quantidade de infrações que ocorrem na área contábil, recomenda-se um estudo similar acerca da temática com os profissionais formados com maior experiência na área.

ABSTRACT

SILVA, Karina Araújo da. PERCEPTION OF ETHICS IN RESPECT ACCOUNTING PROFESSION: a study with the graduating in Accounting Sciences at the State University of Paraíba. 2014. 25 pages. Completion of course work - Course of Accounting Sciences, State University of Paraíba, Campina Grande, in 2014.

Experiences a period marked by scandals and unethical facts in our society, many of them involving counters, thus making it extremely important to understand the importance of ethics not only in life but also in the exercise of the accounting profession. From a professional point of view, it is also necessary to know the Code of Ethics of the Professional Accountant - CEPC and the current legislation as these are regulatory elements of the profession. In this context, this study aimed to know the perception of students were graduating in Accounting from the State University of Paraíba - UEPB on ethics in the accounting profession, and also to verify the level of knowledge of these students regarding the Code of Ethics and discuss the importance of ethics in the profession and to the good life in society. The methodology drew on literature research and descriptive research by means of a questionnaire with 14 multiple-choice questions applied to 42 graduates of the heal of Accounting of UEPB and analyzed quantitatively and qualitatively. The main results show that most students do not know the CEPC or punishments determined by the latter, for never read. However, even not knowing the Code of Ethics, have judgments that are in line with expectations for academic and

professional future and that meet with this regulatory instrument and recognize its importance to the profession

Keywords: Moral. Professional Ethics. Counter Code of Ethics.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Francisco José dos Santos. **Adesão do Contabilista ao código de ética da sua profissão**: um estudo empírico sobre suas percepções. 2005. 273 f. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Programa de Pós-Graduação em Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.(link). Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-23012006-103126/pt-br.php>> . Acesso em: 16 out. 2014.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas.2007.
- BEUREN, Ilse Maria et. al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BITTAR, Eduardo C.B. **Curso de Ética Jurídica - Ética Geral e Profissional**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- BORGES, Erivan; MEDEIROS, Carlos. **Comprometimento e ética profissional**: um estudo de suas relações juntos aos contabilistas. Revista de Contabilidade e Finanças, FEA/USP, n. 44, p. 60-71, mai./ago. 2007.Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2571/257119528006.pdf>> . Acesso em: 18 out. 2014.
- COSTA, Adilson. **Competências e habilidades**: Um estudo dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis no Estado de Santa Catarina. Blumenau,2007. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Regional De Blumenau - FURB, Blumenau,2007. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/DS/2007/334031_1_1.pdf> .Acesso em: 19 out. 2014.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Código de Ética do Profissional Contabilista**. 6. ed. Brasília: s.n., 2002.
- DOMINGUES, Maria. **Percepção dos alunos de Ciências Contábeis sobre ética profissional**. Disponível em: <<http://home.furb.br/mariadomingues/site/publicacoes/2008/eventos/evento-2008-07.pdf>> Acesso em: 18 out. 2014
- FREITAS, A.C. de; DIEHL, C.A; MACAGNAM, C.B. **A percepção sobre ética de estudantes de curso de graduação em Ciências Contábeis**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade - REPeC.v. 5, n. 1, art. 2, p. 21-49. jan/abr. 2011.
- LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2. ed. FIPECAFI. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para as Ciências Sociais Aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOREIRA, Joaquim Manhães. **A ética empresarial e o Novo Código Civil**.

Disponível em:

http://www.eticaempresarial.com.br/site/pg.asp?pagina=detalhe_artigo&codigo=93&pagina=ARTIGOS&nomeart=s&nomecat=n. Acesso em: 24 out. 2014.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 7. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

NASCIMENTO, Cristiano do; BEZERRA, Tainan de Lima; ESPEJO, Marcia Maria. **O tema “ética” na percepção dos alunos de graduação de ciências contábeis em universidades da região sul do Brasil**. Revista Contemporânea de Contabilidade. v.7, n°14, p. 75-96, jul./dez., 2011.

SÁ, Lopes de. **Ética profissional**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 18 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

APÊNDICE

Questionário aplicado aos formandos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

PERFIL PRÁTICO

1. Quanto ao gênero

- Masculino
- Feminino

2. Quanto a idade

- Até 25 anos
- De 25 a 30 anos
- Mais de 30 anos

3. Quanto a atuação no ramo da contabilidade

- Sim, há menos de 5 anos
- Sim, há mais de 5 anos
- Não, trabalho em outro ramo
- Não, apenas estudo

4. Quanto às infrações cometidas por profissionais da contabilidade

- Cometem infrações por falta de conhecimento
- Cometem infrações porque são coagidos
- Cometem infrações visando vantagens
- Não sei, prefiro não opinar

5. Quanto à ocorrência de fraudes contábeis

- Ocorrem porque falta controle interno
- Ocorrem porque os profissionais são desonestos
- Ocorrem porque os profissionais são mal remunerados
- Não sei, prefiro não opinar

6. Quando no exercício profissional constato que um colega não está sendo ético

- Devo alertá-lo sobre as consequências do seu ato
- Devo ficar quieto, assim não prejudico ninguém.
- Devo alertar as pessoas responsáveis
- Não sei, prefiro não opinar

7. Quando meu superior me pede para fazer algo que não é correto

- Não posso perder o emprego, vou fazer o que ele me pede
- Não posso fazer o que ele quer, mesmo que perca o emprego
- Não sei o que fazer, fico em dúvida
- Não sei, prefiro não opinar

8. Quando constato que um cliente ou fornecedor não está agindo de forma ética

- O melhor é dialogar sobre o fato e alertá-lo que mude o procedimento
- O melhor é ficar quieto para não me comprometer
- O melhor é rescindir o contrato o quanto antes
- Não sei, prefiro não opinar

PERFIL TEÓRICO**9. Quanto ao conceito de ética**

- O conjunto de costumes aceitos por uma sociedade
- O modo que uma pessoa age em determinada situação
- O estudo teórico sobre a moral
- Não sei, prefiro não opinar

10. Quanto a importância da ética

- É fundamental porque vivemos em sociedade
- É secundária porque existem leis
- É fundamental porque estabelece leis morais
- Não sei, prefiro não opinar

11. Quanto a formação acadêmica do profissional da contabilidade em seu aspecto ético

- O estudo acadêmico sobre a ética é insuficiente
- O estudo acadêmico sobre a ética é suficiente
- O estudo acadêmico não interfere na atuação profissional
- Não sei, prefiro não opinar

12. Quanto ao Código de Ética Profissional da Contabilidade

- Considero desnecessário
- Considero necessário, mas nunca o li
- Considero necessário, já o li
- Não sei, prefiro não opinar

13. Sobre as punições impostas aos profissionais da contabilidade quem cometem infrações

- Sei quais são as punições
- Sei que existem, mas não sei quais são
- Sei existem, mas não me preocupo com isso
- Não sei, prefiro não opinar

14. Quanto à atuação ética profissional do contabilista

- É fortemente influenciada pela família
- É fortemente influenciada pela formação acadêmica
- É fortemente influenciada pela sociedade
- Não sei, prefiro não opinar